



HOMILIA PARA A QUINTA-FEIRA DA CEIA DO SENHOR

(Ex 12,1-8.11-14; 1Cor 11,23-36; Jo 13,1-15)

Ao cair da tarde, Ele pôs-se à mesa com os doze (Mt 26,20)

Introdução

- Com esta Missa da Ceia do Senhor, meus irmãos e fiéis, a Santa Igreja inicia as celebrações do Tríduo Sacro da Paixão, Morte e Ressurreição de Jesus Cristo.
- Foi este o pedido que Jesus fez a Pedro e a João: *Ide preparar-nos a Páscoa para comermos* (Lc 22,8). E foi justamente *ao cair da tarde* de uma quinta feira, que *Jesus pôs-se à mesa com os doze* para a Última Ceia (Mt 26,20).
- São muitas as imagens, grande a riqueza da liturgia desta tarde: a Santa Cruz exaltada no canto de entrada; a despedida dos sinos (ficarão em silêncio até a Vigília Pascal na noite do Sábado Santo); o lava-pés; e no final, as Sagradas Espécies levada em procissão até a Capela do Santíssimo.

1. A Liturgia da Palavra

- Ouvimos na primeira leitura como era celebrada a Páscoa Antiga.
- O Senhor Deus pedia que cada família tomasse um cordeiro sem defeito para matá-lo ao cair da tarde, e fosse a carne consumida.
- Era a preparação da Páscoa: o Senhor passaria para também fazer o povo sair da escravidão do Egito à liberdade na Terra Prometida.
- Contudo, esta Páscoa / Passagem do Senhor era figura de uma outra Páscoa.
- Agora é Jesus quem pede aos discípulos: *Ide preparar-nos a Páscoa para comermos. Desejei ardentemente comer convosco esta ceia pascal, antes de sofrer* (Lc 22,8.14).
- Diferentemente da Páscoa antiga, o cordeiro morto em sacrifício, não seria mais um animal, mas Jesus mesmo, o Cordeiro de Deus, que veio redimir a humanidade, com o seu sangue derramado na cruz.
- Jesus, apresentando na Última Ceia o pão como seu Corpo e o vinho como seu Sangue, Jesus assim antecipou o seu próprio sacrifício: *Isto é o meu corpo, isto é o meu sangue, fazei isto em memória de mim!*
- Neste instante, meus irmãos e fiéis, Jesus instituiu a Eucaristia e o sacerdócio!

- Nasceram na Última Ceia, pois nela Jesus pediu – *fazei isto em memória de mim* (como recordou São Paulo na segunda leitura).
- Os sacerdotes desde então *fazem isto em memória de Cristo*.
- Celebram a Eucaristia, e assim o homem de qualquer tempo e lugar pode encontrar Jesus como **alimento** para a sua alma, **amor** para o seu coração, **força** o seu caminhar.
- Jesus na Eucaristia: corpo, sangue, alma, divindade.

2. O Lava pés

- Ouvimos no Evangelho o lava pés.
- O gesto de lavar os pés desconcertou os discípulos: *Senhor, tu me lavas os pés?*
- Ele não apenas lavou os pés. Deixou-nos um **exemplo** de humildade, uma **lição** de serviço, um **gesto** de doação, e pediu que fosse imitado: *Deixei-vos o exemplo para que, como eu vos fiz, também vós o façais*.

3. Os nossos pés

- Meus irmãos e fieis, lavando os pés dos discípulos, Jesus demonstrou seu amor por todos os homens! *Senhor, tu, lavar-me os pés?*
- Deus, na sarça ardente, pediu a Moisés **tirasse as sandálias dos pés**, pois a terra em que pisava era uma terra santa (Ex 3,5).
- Moisés, a partir de então, com os pés no chão, tendo Deus como o horizonte do seu olhar, Moisés seguiu, caminhou, andou pelo deserto, guiado agora pelo próprio Deus e conduzindo seu povo à Terra Prometida.
- O Profeta Isaías fala da **beleza dos pés do mensageiro que anuncia a paz, proclama boas novas e anuncia a salvação** (Is 52,7). Este mensageiro da Boa Nova foi Jesus de Nazaré, que percorreu / andou / caminhou pelos montes, vilas, aldeias, cidades...
- Ele entrou em tantas casas comunicando alegria, esperança, salvação.
- Lavando os pés dos discípulos, como último gesto antes de deixar este mundo, não estaria Jesus abençoando a futura missão deles, missão de também mensageiros da paz e anunciadores da salvação?
- Os pés, nossos pés! Sim, eles são indispensáveis: servem a qualquer iniciativa ou movimento. Eles possibilitam andar, correr -, eles refletem agilidade, harmonia, leveza, colocam nossa vida numa perspectiva de caminho, direção, meta.
- Sintamos hoje todos nós, não apenas os 12 que representarão os discípulos, os nossos pés lavados por Jesus, e tiremos as sandálias do medo, das inquietações, das incertezas.
- Com os pés lavados e apoiados no **chão**, sigamos sem medo do presente e do futuro, descortinando **os horizontes** que Deus apresente no nosso caminhar.

Conclusão

- Após a oração final levaremos em procissão as espécies consagradas à Capela do Santíssimo Sacramento.

- A adoração que fizermos até a meia noite seja ocasião de fazermos companhia a Jesus -, Ele que entrará em agonia e profunda solidão, antes do seu sofrimento e morte.

- Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo!

+Dom Abade Filipe da Silva, OSB
Mosteiro de São Bento/RJ